

Eficiência de diferentes produtos no tratamento de ferimentos de colheita em macieiras Fuji para controle do cancro europeu das pomáceas

Aline Portella Cardoso¹; Claudia Cardoso Nunes²; Silvio André Meirelles Alves³

O cancro europeu das pomáceas, causado pelo fungo *Neonectria ditissima*, é uma doença de constatação recente no Sul do Brasil e que tem causado preocupação aos produtores. A doença afeta o tronco, os ramos e os frutos. A ocorrência de ferimentos no hospedeiro é indispensável para a infecção e dentre os mais importantes destacam-se os ferimentos formados na queda das folhas, na poda e na colheita dos frutos. O objetivo deste experimento foi avaliar a eficiência de diferentes produtos para controle da infecção por *N. ditissima* em pós-infecção. O experimento foi conduzido num pomar de macieiras da cultivar Fuji implantado em 2011, localizado em Vacaria, RS. No momento da colheita realizou-se a inoculação nos ferimentos ocasionados pela retirada dos frutos em ramos marcados. Para a inoculação foi utilizado um pincel com cerdas de 8mm, acoplado à ponta de uma pipeta de Pasteur. Cada ferimento foi individualmente pincelado com uma suspensão de 5×10^4 conídios.mL⁻¹. As plantas inoculadas foram tratadas com os seguintes produtos e concentrações (dose p.c./Litro): produto a base de extrato vegetal (80ml/L), fertilizante Ativa (10ml/L) e Captan (2,5ml/L). No tratamento testemunha os ramos foram pulverizados com água. Para cada produto foram feitas aplicações 1 e 3 dias após a inoculação (DAI), totalizando 7 tratamentos. As aplicações foram feitas com pulverizador costal de compressão manual, com volume de calda de 2 Litros. Em cada tratamento foram inoculados de 100 a 160 ferimentos de colheita, distribuídos aleatoriamente em 10 plantas de cada fila do pomar. As avaliações de sintomas foram realizadas 30 e 60 dias após a inoculação. Os dados de incidência foram calculados em porcentagem e submetidos a teste não paramétrico para comparação de médias ($p=0,05$). Na avaliação realizada 30 dias após a inoculação não foram observados sintomas em nenhum dos tratamentos. Na avaliação após 60 dias a testemunha apresentou 100% de infecção. A maior porcentagem de controle (26,7%) foi obtida no tratamento com Captan 1 DAI, que não diferiu dos tratamentos Captan 3 DAI e Ativa 1 DAI. O tratamento com extrato vegetal 1 e 3 DAI não diferiu da testemunha.

¹ Graduanda de Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS., Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail: aline_portellacardoso@hotmail.com

² Graduanda de Agronomia - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul, IFRS., Estagiária Embrapa Uva e Vinho. E-mail: cldc.nunes@gmail.com

³ Pesquisador da Embrapa Uva e Vinho, EFCT, Vacaria-RS. E-mail: silvio.alves@embrapa.br